

MÚLTIPLOS OLHARES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR.

O diálogo existente entre Psicologia e Educação é antigo e tem ganhado na atualidade ainda mais força, em grande parte, pela pluralidade de possibilidades de atuação do professor, que, diante dos inúmeros desafios que se apresentam a ele ao longo da sua trajetória profissional, vivencia a necessidade de investir na sua formação continuada. Discutiremos nesta sessão coordenada cinco pesquisas que têm como eixo comum a formação do professor, contemplando um universo abrangente da atuação deste profissional, em que os conhecimentos da Psicologia têm tentado contribuir para a compreensão de aspectos observados na sua prática pedagógica, sobretudo, com o objetivo de auxiliar os docentes a refletirem sobre suas próprias ações e transformarem sua prática. Começaremos discutindo uma pesquisa cujo eixo central foi a narrativa dos professores: procurou-se resgatar as leituras e as narrativas do professor sobre sua própria experiência de formação, na tentativa de identificar e analisar concepções de professores de ensino básico sobre suas experiências de leitura ao longo de sua trajetória escolar, bem como compreender a existência ou não de um diálogo das mesmas com suas práticas pedagógicas atuais. Dessa forma, a leitura do professor sobre suas próprias práticas pedagógicas passa necessariamente por uma narrativa que resgata suas trajetórias de formação. Na continuidade o debate será norteado por dois trabalhos relacionados à formação do educador ambiental: no primeiro projeto de ação foram envolvidas a capacitação de monitores ambientais e a confecção de kits educacionais (com propostas de atividades e materiais) sempre tendo o mergulho como elemento deflagrador e articulador de saberes, buscando-se conhecer os conceitos educacionais fundamentais deste grupo e sua articulação com a aprendizagem significativa; no segundo projeto, cujo interesse principal foi dirigido às lavadeiras de uma comunidade com vivências de problemática ambiental, a metodologia desenvolvida buscou a superação de modelos educativos fragmentados, por meio da utilização de atividades voltadas para a integração dos conteúdos teóricos com a realidade social, ressaltando-se que o conhecimento da realidade local é fundamental para o docente que opte pelo viés da emancipação, principalmente nas intervenções comunitárias. A pesquisa foi relevante pela possibilidade de entender o papel das lavadeiras como componente importante para efetiva compreensão da problemática socioambiental, bem como para o reconhecimento da necessidade e das possibilidades de desenvolver ações efetivas de Educação Ambiental, contextualizadas e de forma transversal aos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo. O quarto relato de pesquisa a compor esta sessão articula a Educação do Campo, que tem como uma de suas características a especificidade de uma construção coletiva, de luta, que questiona os padrões da educação tradicional, bancária, com a possibilidade de proporcionar aos estudantes de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, um espaço no qual se percebessem como detentores e produtores de conhecimento, construindo coletivamente discussões relacionadas à inclusão escolar, tema que, neste contexto, ainda não possui quantidade relevante de produções e que, considerando a estrutura diferenciada das Escolas do Campo, torna-se difícil seguir as diretrizes propostas pelas políticas públicas educacionais. Para concluir esta sessão apresentaremos um trabalho que tem como foco uma proposta de formação continuada destinada a professores de estudantes com deficiência intelectual, procurando relacionar as concepções identificadas no discurso do professor sobre esta formação cursada, com os relatos das atividades práticas desenvolvidas como pré-requisito para a certificação desta formação, no sentido de levantar indícios sobre possíveis transformações na prática pedagógica deste professor. Esperamos que os debates suscitados pelos relatos

de pesquisa reunidos nesta sessão possam contribuir para a compreensão das novas dimensões da ação docente do professor, da inclusão social na sociedade contemporânea, considerando a potencialização das consequências da ação humana e, também, como recurso para fundamentar projetos de educação que possibilitem uma sociedade mais ética e reflexiva, afinal, este é um dos principais objetivos dos enlaces teóricos entre Psicologia e Educação.

OUVINDO O PROFESSOR: AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *Gabriela Sousa de Melo Mieto* (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/ Laboratório Ágora Psyché/ Instituto de Psicologia/ Universidade de Brasília/ Brasília – DF) *Raquel Soares de Santana* (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/ Brasília – DF)

Coerente com as propostas educacionais nacionais e internacionais, o Distrito Federal tem implementado, nos últimos anos, políticas para garantir acessibilidade, aprendizagem e permanência de todos no sistema público de ensino. O trabalho com crianças e jovens diagnosticados com deficiência intelectual apresenta inúmeros desafios frente às dificuldades de aprendizagem destes estudantes e por isso demanda do professor uma formação ampla, sendo imprescindível a reflexão sobre sua prática, o debate com seus pares, o diálogo com as famílias e comunidade. Para reflexão e construção de uma prática coerente com as propostas de atendimento da Secretaria de Estado de Educação e que culminasse em possibilidades de desenvolvimento para os docentes em formação e seus estudantes, foi proposto um curso de formação continuada para os professores de estudantes com deficiência intelectual, cujos eixos principais foram: o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural; conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem; peculiaridades da deficiência intelectual, na perspectiva da educação inclusiva. Foi objetivo da referida proposta de formação continuada ampliar os conhecimentos dos participantes e propiciar a reflexão da teoria aliada à prática, motivando o professor para a construção de novas estratégias pedagógicas, além de permitir a identificação destes profissionais cursistas com seus pares, mesmo que estes vivenciassem realidades de trabalho diferenciadas, por exemplo, em classes inclusivas no ensino regular ou classes especiais. Para esta formação de 60 horas de Carga Horária, foram oferecidas 148 vagas, em 04 turmas presenciais, sendo 76 inscritos e 64 concluintes. O trabalho que ora apresentamos vai discutir como estes participantes compreenderam e significaram aspectos de interconexão entre a teoria e prática abordados na formação e se ao longo deste curso apresentaram indícios do exercício da reflexividade sobre suas próprias ações, aspecto fundamental para a transformação de suas práticas imediatas e do planejamento futuro. Nossos instrumentos são: o discurso do professor, registrado nos relatos escritos que constam nos formulários de avaliação final desta formação; os trabalhos finais que realizaram, como pré-requisito parcial para obtenção de certificação. A análise dos dados está articulando as concepções identificadas no discurso do professor com os relatos das atividades práticas desenvolvidas. Destacam-se dois dados preliminares que aprofundaremos nesta sessão coordenada: 1) a afirmação recorrente dos cursistas de que passaram a observar a real capacidade de seus estudantes com deficiência intelectual somente a partir desta formação e que em função disto, já estariam modificando sua prática; 2) diversos cursistas apresentaram habilidades para realizar avaliação processual de seus estudantes

de forma adequada, quanto aos aspectos da alfabetização da língua materna e matemática, mas não dispõem de conhecimentos suficientes para atuarem pedagogicamente no sentido de promoverem o desenvolvimento destes estudantes em relação aos aspectos avaliados. Pretende-se discutir estes dados em consonância com o que o professor avaliou como relevante na edição deste curso, para que possa ser considerado em novas propostas de formação continuada. Compreendemos que esta escuta seja primordial para a construção efetiva da sociedade inclusiva, uma vez que poderá promover um sistema de retroalimentação às ações de formação continuada e às políticas públicas que vêm sendo desenvolvidas nacionalmente.

Apoio financeiro/Bolsa: SEDF

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Formação do Professor – Educação Inclusiva- Deficiência Intelectual

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: NOVAS POSSIBILIDADES DE LEITURA. *Eda Maria de Oliveira Henriques (Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro - RJ)*

Este trabalho traz o relato e as reflexões de uma pesquisa que procurou resgatar as leituras e as narrativas do professor sobre sua própria experiência de formação. Nessa perspectiva, buscou-se identificar e analisar concepções de professores de ensino básico sobre suas experiências de leitura ao longo de sua trajetória escolar, bem como compreender a existência ou não de um diálogo das mesmas com suas práticas pedagógicas atuais. Dessa forma, a leitura do professor sobre suas próprias práticas pedagógicas passa necessariamente por uma narrativa que resgata suas trajetórias de formação. O diálogo sobre as questões de leitura e formação foi realizado através das contribuições de Vigotski e a importância do uso da narrativa foi justificada a partir das discussões de Walter Benjamin. A pesquisa aqui trazida tem, então, como foco principal relacionar experiências em leitura e processos formativos docentes, estabelecendo implicações entre esses espaços de formação considerando o que vivemos e fazemos parte integrante da forma como compreendemos a docência ou a leitura que fazemos dela e como a praticamos. Apostou-se na narrativa como proposta metodológica, defendendo a importância de se utilizar processos narrativos com professores/as em formação e em atuação, pela valorização dos sujeitos quando entram em contato, escrevendo ou falando, com suas crenças, práticas e valores. Para isso, realizou-se uma pesquisa junto um grupo de nove professoras de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) que atende ao segmento do ensino fundamental de primeiro ao quinto ano. Desta forma o que se buscou junto a essas professoras, foi identificar e analisar suas concepções sobre suas experiências de leitura ao longo de sua trajetória escolar, bem como compreender a existência ou não de um diálogo das mesmas com suas práticas pedagógicas atuais. Para análise dos dados obtidos fez-se o levantamento, a partir das narrativas das professoras, das seguintes categorias de análise: contexto das primeiras leituras, referência de leituras na escola, sentimentos em relação à leitura, concepções das relações entre memórias de leitura e a prática pedagógica. Os professores que tiveram suas primeiras experiências de leitura em casa, as relembram como boas experiências compartilhadas por pessoas próximas envolvendo livros e histórias. Já sobre a experiência na escola, metade relatou experiências desagradáveis, leituras mecânicas com cartilhas, e a outra metade se referiu a experiências agradáveis onde eram oferecidos livros de história e opções de escolha de leitura. Algumas

professoras destacaram que foram percebendo essas relações entre suas memórias e práticas pedagógicas na medida em que construíam seus relatos. Assinalaram também que essas relações existiam anteriormente, mas que não eram objeto de uma análise consciente, pois de um modo geral não se constituíam em objeto de reflexão.

Apoio financeiro/Bolsa: Sem auxílio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Leitura – Formação- Prática Pedagógica

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

MONITORES AMBIENTAIS: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA TRILHA SUB. *Valéria Marques (Profa., Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ); Guilherme H. Pereira-Filho (Prof., Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ); Iuri Régis Vinhaes* (Acadêmico, Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ); Priscila Cerqueira Veras* (Acadêmica, Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ).*

Atualmente emerge a necessidade da consciência ecológica para a sustentabilidade do planeta e a manutenção da condição de vida de todos com o rompimento da hegemonia da ideologia antropocêntrica. A escola tem papel fundamental neste processo, e a ecologia possibilita este espaço transdisciplinar. Esta reflexão baseia a própria formação dos profissionais da educação e da saúde. Sugere-se a atividade de mergulho como instrumento tanto à aprendizagem conceitual quanto à formação cidadã. Os pressupostos didáticos mais difundidos entre os educadores de ciências de hoje estão: a) a valorização do uso de uma abordagem prática para o ensino de conteúdos de ciências e biologia e, b) a busca de uma prática de observação fora da sala de aula, considerada um ambiente e um universo absolutamente distanciado do mundo físico real do aluno. Além de sua relevância disciplinar, as experiências de formação docente possuem profunda significância no âmbito social, criando novas perspectivas para os participantes e a abertura para propostas interdisciplinares. A ecologia por romper o enquadre de um saber meramente no campo biológico, por avançar na discussão em outras direções sóciohistóricas e, por valorizar os objetivos da coletividade, oferece um excelente espaço para este exercício. Pensar ecologia é refletir sobre relações. Isto embasa a proposta interdisciplinar que versa sobre ecologia não desvinculada da vida, tema no qual cada área de conhecimento contribui para a formação da consciência ecológica. Destaca-se a dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. A ecologia e a educação ambiental (EA) promovem estes debates e incitam a participação de todos, e nelas articulam-se o avanço na Ciência e na Tecnologia. Baseado nestes pressupostos, desenvolveu-se o projeto de pesquisa “Mergulho e ideias, inovação e ideais”, dirigido a estudantes do ensino médio de Seropédica, considerando a educação inclusiva. Este projeto de ação envolveu a capacitação de monitores ambientais e a confecção de kits educacionais (com propostas de atividades e materiais) sempre tendo o mergulho como elemento deflagrador e articulador de saberes. Utilizou-se metodologia ativa de processo de ensino e aprendizagem que prioriza a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa, com destaque para a relação entre emoção e razão e a valorização da

metacognição através da capacitação nas próprias atividades de trilha submarina. O educador, como mediador, colabora na construção de pontes cognitivas entre o conhecimento espontâneo e o científico, estabelecendo âncoras pedagógicas para a estruturação de novas informações, favorecendo a autoria e autonomia de pensamento. Este trabalho descreve os resultados da capacitação de licenciandos como monitores ambientais através da análise de suas narrativas registrados no diário virtual durante cinco dias de atividades de campo. Buscou-se conhecer os conceitos educacionais fundamentais deste grupo e sua articulação com a aprendizagem significativa. Como resultado, constatou-se que o uso da trilha sub favorece a mediação educacional e a aprendizagem significativa tanto dos monitores quanto do grupo atendido.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPERJ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Formação docente. Narrativa.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

EDUCAÇÃO E PERTENCIMENTO AMBIENTAL NO PROCESSO DE CONSERVAÇÃO DO RIO POXIM AÇU NO ENTORNO DO IFS -CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO. *Lindamar Oliveira da Silva (Mestre em Ciências, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Aracaju/SE). Ana Maria Dantas Soares (Profa., Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ).*

Buscar a superação de modelos educativos fragmentados, por meio da utilização de atividades voltadas para a integração dos conteúdos teóricos com a realidade social, foi um dos objetivos dessa pesquisa. O procedimento metodológico escolhido centrou-se numa perspectiva qualitativa, a partir de uma abordagem participativa, possibilitando maior articulação entre os atores envolvidos na problemática socioambiental. O conhecimento da realidade local é fundamental para o docente que opte pelo viés da emancipação, principalmente nas intervenções comunitárias. Para a pesquisa de campo, numa primeira etapa, foram selecionados estudantes do curso de Agropecuária, em regime de internato e semi-internato, com os quais se desenvolveram caminhadas transversais ao longo do rio Poxim-Açu, trecho que se encontra localizado no entorno do IFS - Campus São Cristóvão, SE, destinadas à observação da paisagem, realizando o registro fotográfico da dinâmica do rio. Foi caracterizada a problemática ambiental existente, com a presença de lixo, desmatamento, focos de queimadas e a utilização do recurso hídrico de águas doces por mulheres lavadeiras, população tradicional ribeirinha. Observamos que lavagem de roupas em rios é sinônimo de construção e reconstrução, de doação, de participação, de divisão de trabalho, de cooperação, de saberes e fazeres, é a sedimentação do patrimônio material e imaterial que vem mantendo-se ao longo do tempo, sendo símbolo vivo de tradições, mitos, tecnologias patrimoniais e sociais, viabilizando negócios relacionados com os ciclos da natureza, elaborados na culminância da relação com o meio natural onde vivem essas pessoas, por meio de ações de interação com a natureza, incorporadas às concepções, percepções, pertencimentos e referências, que servem também de estratégia para conservação da natureza no Brasil, por populações indígenas, ribeirinhas, extrativistas, pescadores artesanais e lavadeiras em rios. Essas lavadeiras constituíram o foco do trabalho no momento seguinte da pesquisa, buscando-se a percepção das mesmas sobre a realidade em que se inserem e sobre a importância do rio em suas vidas e na vida da população do entorno através da narrativa do cotidiano. A pesquisa foi relevante pela possibilidade de

entendê-las como componente importante para efetiva compreensão da problemática socioambiental, bem como para o reconhecimento da necessidade e das possibilidades de desenvolver ações efetivas de Educação Ambiental, contextualizadas e de forma transversal aos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo. Por outro lado, pretendeu-se discutir e reconhecer a importância desse patrimônio natural e o papel da instituição formadora na sua conservação e na sensibilização de sua comunidade sobre as questões socioambientais levantadas, criando um sentimento de pertencimento ao lócus analisado e a conscientização política de todos os elementos envolvidos.

Apoio financeiro/Bolsa: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Questões socioambientais. Modelos educacionais. Lavadeiras.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

A CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE CONTEÚDOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO. *Juliana Crespo Lopes** (Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília – Brasília - Distrito Federal).*

A Educação do Campo tem como uma de suas características a especificidade de uma construção coletiva, de luta, que questiona os padrões da educação tradicional, bancária. A Educação do Campo se propõe a ser, desde sua criação, um espaço de formação crítica, no qual todos da comunidade escolar são participantes ativos dos processos de ensino e aprendizagem de conteúdos formais ou não. Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma metodologia que teve por base compreensões filosóficas e pós-modernas de Deleuze e Guattari e de Boaventura Sousa Santos acerca dos processos envolvidos. Ela foi desenvolvida dentro de sala de aula de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, que buscou proporcionar um espaço no qual os estudantes se percebessem como detentores e produtores de conhecimento. A temática específica construída coletivamente por pesquisadora e estudantes estava relacionada à inclusão escolar, visto ser um tema que, neste contexto, ainda não possui quantidade relevante de produções e que, considerando a estrutura diferenciada das Escolas do Campo, torna-se difícil seguir as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação. O processo de construção conjunta de conteúdos e possibilidades constituiu-se de três encontros de três horas, realizados em um espaço de dez dias, com uma turma do referido curso. O primeiro encontro teve caráter mobilizador, fomentando discussões e reflexões a partir de uma atividade de caráter experiencial na qual deveriam realizar atividades escolares em grupos, vivenciando privação de sentidos e de mobilidade física. Já o segundo teve como dispositivo de reflexão textos de professoras sobre inclusão escolar e imagens do livro “Cuidado, Escola!” que aludiam à questão. Por fim, no último encontro os estudantes construíram materiais e estratégias de ensino e aprendizagem a serem utilizados futuramente em sala de aula com o objetivo de realizar aulas que incluam todos os seus futuros alunos. Os materiais utilizados foram artigos de papelaria e gravador de áudio. Ao longo dos encontros percebeu-se uma clara mudança de postura dos estudantes em relação ao tema proposto, inicialmente as falavam versavam sobre a impossibilidade de se realizar uma Inclusão Escolar nas Escolas do Campo, que esta demanda deveria ser absorvida pela Educação Especial já que não havia possibilidades, estruturas ou recursos nas Escolas do Campo. Ao final do último encontro a postura de muitos dos estudantes se modificou, considerando a Inclusão Escolar uma possibilidade real e necessária e, mais do que isso, se perceberam capazes de realizar esta prática. A

impossibilidade inicial residia no fato da Inclusão Escolar ser considerada como algo externo e imposto à Educação do Campo, sem que houvesse um diálogo com aqueles que a constituem. A partir do momento em que foi estruturado um espaço para a construção conjunta de possibilidades referentes à Inclusão Escolar na Educação do Campo, foi possível dar início a uma possibilidade real de Inclusão Escolar neste contexto. Tal fato se deu porque a construção coletiva se aproxima mais da realidade de cada escola e de cada professor, além de buscar e incentivar que o conhecimento seja produzido por aquele que o utiliza.

Apoio financeiro/Bolsa: Bolsa CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação de Professores, Inclusão Escolar

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação